



CONJUNÇÕES DE SINTAXES: O FOTOGRÁFICO E O PICTÓRICO

Niura Legramante Ribeiro

UFRGS (DOUTORANDA)/ FEEVALE

Um olhar mais atento para a historiografia da arte pode constatar o quanto, ainda hoje, a abordagem da produção artística tem recebido um enfoque estruturado por linguagens separadas, demonstrando agenciamentos por categorias, por especializações, possíveis resquícios da idéia de pureza tão valorizada pelo modernismo. Isto parece um fato paradoxal, quando se pensa em como, efetivamente, a história da fotografia e da pintura foi marcada por tangências de procedimentos plásticos e aportes conceituais. Somente a partir da década de 1960 é que alguns autores como Aaron Scharf e Van Deren Coke vêm tentando construir outra História da Arte com estudos mais exaustivos e procurando demonstrar as interrelações estéticas entre um meio e outro. Em tais estudos, pode-se comprovar que desde o surgimento da fotografia, existiram muitas conjunções de sintaxes entre os dois campos, constituindo-se numa via de mão dupla. Se a fotografia, ao subsidiar a pintura com fontes visuais contribuiu para colocar novas questões à pintura, da mesma forma a tradição pictórica forneceu aportes para a iconografia fotográfica.

Esta comunicação pretende examinar se os procedimentos do *clichê-verre*, do retoque, da coloração e das pinturas de miniaturas podem ser considerados mestiços e/ou híbridos? De que forma determinadas obras atuais podem evidenciar esses conceitos? Observa-se



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

que na produção artística da contemporaneidade os cruzamentos pictóricos e fotográficos estão cada vez mais presentes em um mundo impregnado por imagens oriundas de tecnologias e de recursos de edição. Através de estudo de caso, pretende-se verificar se determinados procedimentos instaurados a partir da chegada da fotografia continuam presentes na arte contemporânea. Os códigos da câmera e da sintaxe da impressão da imagem ainda podem continuar afetando a natureza da obra produzida? Os limites da pintura estariam sendo testados pela referência fotográfica? E vice-versa? Quais são as tangências e diferenças nas obras de um artista que atua tanto no meio pictórico quanto no fotográfico? Como se processam as decisões plásticas do artista ao migrar de uma linguagem a outra e quais problemáticas podem gerar? Desta forma, pretende-se debater algumas das implicações entre conjunções de linguagens, considerando que a cada momento, a historiografia pode renovar o seu olhar sobre as obras.

Conjunções de sintaxes, fotografia, pintura